



## **LEVANTAMENTO PRELIMINAR DE PINGUINS DE MAGALHÃES (*SPHENISCUS MAGELLANICUS*) (SPHENISCIFORMES) REABILITADOS NA COSTA CAPIXABA**

**Nelson Welerson X. E Silva<sup>1</sup>, Mariana Pedroza Vargas<sup>2</sup>, Surama Freitas Zanini<sup>3</sup>,  
Alexandre T. S. Almeida<sup>4</sup>, Maria Araci G. Carvalho<sup>5</sup>, Gilton Luis Almada<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>/Biólogo responsável pela Escola de Pesca de Piúma-ES. <sup>2</sup>/ Acadêmica do curso de Zootecnia do Centro Universitário Vila Velha-ES. [vanairamp@zipmail.com.br](mailto:vanairamp@zipmail.com.br). <sup>3</sup>/ Med. Veterinária e professora do Centro Universitário Vila Velha-ES. [surama@uvv.br](mailto:surama@uvv.br). <sup>4</sup>/ Med. Veterinário e professor do Centro Universitário Vila Velha-ES. [alewild@terra.com.br](mailto:alewild@terra.com.br). <sup>5</sup>/ Coordenadora do curso de Zootecnia do Centro Universitário Vila Velha-ES. R. Comissário José Dantas de Melo, 21- Boa Vista II, Vila Velha – ES, CEP 29102-770. [zootecnia@uvv.br](mailto:zootecnia@uvv.br). <sup>6</sup>/ Coordenador do curso de Med. Veterinária do Centro Universitário Vila Velha-ES. [veterinaria@uvv.br](mailto:veterinaria@uvv.br)

O pingüim de Magalhães (*Spheniscus magellanicus*) encontra-se distribuído na costa ao sul do continente Sul Americano, principalmente na Argentina e Chile. Espécies como *S. magellanicus*, que ocorrem em áreas, basicamente, subtropicais, migram à procura de locais mais quentes para reprodução. Entre os meses de julho a novembro, observa-se a chegada destes animais à costa brasileira, trazidos pela Corrente das Malvinas. Seu relato normalmente está indicado até o Estado do Rio de Janeiro. Porém, o Estado do Espírito Santo acaba, também, por receber estes animais, que por contingências do processo de migração se desgarram de seu grupo. A partir de junho de 2000, a Escola de Pesca de Piúma - ES (ESCOPESCA), em parceria com Projeto TAMAR e a Polícia Ambiental - ES, começou a receber estas aves que chegavam as praias capixabas para oferecer-lhes um processo de reabilitação. Para tanto, os animais eram levados, inicialmente, a um reequilíbrio da temperatura e da hidratação corporal (hidratação via oral por sonda). Após este estabelecimento, iniciava-se o oferecimento de alimento, que tanto poderia ser “forçado” como não. Ao sinal clínico de alguma moléstia, o animal era medicado. Obteve-se, então, no período de 2000 a 2001/1º semestre, o registro da chegada de 65 animais, sendo que 44,6% vieram a óbito, e os demais (55,4%), foram reabilitados e reconduzidos ao mar. Desta forma, indica-se a presença de *S. magellanicus* na costa capixaba e, com isto, a necessidade de uma estrutura mais específica para reabilitação e destinação segura destas aves.